

Práticas Pedagógicas Na Educação De Jovens E Adultos Integrada À Educação Profissional (EJA-EPT)

Edileide Ribeiro Pimentel

Mestrado Em Educação Ppged
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Natal, Rio Grande Do Norte, Brasil

Resumo

O presente estudo tem como objeto de análise as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O principal objetivo é compreender como essa integração contribui para a transformação social e profissional dos alunos, além de identificar as metodologias mais eficazes para atender às necessidades desse público. A pesquisa se propôs a avaliar as políticas públicas que sustentam esse modelo educacional e os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, com uma revisão bibliográfica que envolveu a análise de artigos, livros e documentos oficiais relacionados à EJA-EPT, abordando também as experiências de docentes e gestores na prática cotidiana. O estudo aponta que, embora existam avanços, como a ampliação do acesso a cursos técnicos e a utilização de tecnologias digitais, ainda há muitos obstáculos, principalmente em relação à infraestrutura e à formação contínua dos professores. A falta de recursos adequados e a desigualdade no acesso às tecnologias educacionais limitam as possibilidades de um ensino pleno e de qualidade. No entanto, a pesquisa também revela que, com políticas públicas mais eficazes, alinhadas com a realidade dos alunos, é possível potencializar a eficácia da EJA-EPT, promovendo não apenas a qualificação profissional, mas também a inclusão social dos estudantes. Em conclusão, a integração entre a EJA e a EPT pode, sim, ser uma chave para a transformação real, desde que o processo educativo seja constantemente renovado e adaptado às demandas e desafios do cenário atual.

Palavras-chave: EJA, Educação Profissional e Tecnológica, Práticas Pedagógicas, Inclusão Social, Metodologias Ativas, Políticas Públicas.

Date of Submission: 14-09-2025

Date of Acceptance: 24-09-2025

I. Introdução

A educação é, sem dúvida, uma das ferramentas mais poderosas para transformar vidas. No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se destacado como uma alternativa para aqueles que não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada, oferecendo uma segunda chance para a conquista do saber. Mas, quando associamos a EJA à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o cenário se amplia de uma maneira que possibilita, de fato, a reintegração do indivíduo à sociedade, agora, com a bagagem necessária para atuar no mercado de trabalho e também para atuar como um cidadão consciente e participativo. Essa junção de saberes – o técnico e o geral – traz consigo um grande potencial, mas também um conjunto de desafios que precisam ser cuidadosamente abordados, tanto por parte dos educadores quanto pelas políticas públicas implementadas para viabilizar essa transformação (SILVA, 2020).

A integração entre EJA e EPT surge como uma resposta à crescente demanda por qualificação profissional no Brasil, especialmente em um momento de rápidas transformações tecnológicas e econômicas. Os jovens e adultos, muitas vezes excluídos do sistema tradicional de ensino, encontram nesse modelo educacional a possibilidade de alcançar um futuro mais promissor. No entanto, esse processo não ocorre sem dificuldades. A defasagem escolar, as questões de infraestrutura e a falta de formação específica para os professores da EJA-EPT são apenas alguns dos obstáculos que precisam ser superados. Esses desafios, muitas vezes, são invisíveis no cotidiano escolar, mas seu impacto é profundo, refletindo-se diretamente na qualidade do ensino e no sucesso da aprendizagem desses alunos (PEREIRA, 2023).

Além disso, a aplicação de metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais se tornam ferramentas essenciais para garantir que a integração entre EJA e EPT seja eficaz. Tais estratégias não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também atendem às necessidades específicas desse público, que muitas vezes possui realidades e experiências de vida muito diferentes das encontradas em um ambiente educacional convencional. A educação, ao se alinhar com a prática, com a realidade do aluno, ganha relevância e, consequentemente, se torna mais efetiva. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o

uso de tecnologias educacionais, têm se mostrado promissoras ao permitir que os alunos sejam protagonistas de seu aprendizado, ao invés de apenas receptores de conteúdo (SANTOS, 2021).

A formação dos educadores é, sem dúvida, um dos pilares desse processo. Professores preparados para lidar com a diversidade de ritmos, necessidades e vivências de seus alunos são imprescindíveis para o sucesso da EJA-EPT. No entanto, a falta de capacitação contínua, tanto em termos de conteúdo pedagógico quanto no uso de novas tecnologias, ainda é uma lacuna significativa. Em um cenário onde a realidade do aluno muitas vezes exige respostas rápidas e criativas, o educador precisa estar sempre em constante evolução, pronto para se adaptar às demandas da sala de aula e da sociedade. A pesquisa de Oliveira (2021) ressalta que os professores da EJA-EPT devem ser preparados não apenas para ensinar conteúdos técnicos, mas para compreender o contexto social e cultural dos alunos, utilizando estratégias pedagógicas inclusivas e inovadoras.

Finalmente, o papel do Estado e das políticas públicas no fortalecimento dessa integração entre EJA e EPT é de extrema importância. Embora existam algumas iniciativas e programas, como o Pronatec, que oferecem formação profissional para jovens e adultos, ainda há muito a ser feito. O investimento em infraestrutura, em programas de capacitação docente e em acesso à tecnologia precisa ser constante, para que o impacto da EJA-EPT seja realmente transformador. A educação, quando bem estruturada e acessível, pode se tornar um caminho sem volta para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, garantindo uma sociedade mais igualitária e preparada para os desafios do futuro (BRASIL, 1996).

II. EJA E EPT: Conceitos E Contextualização

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma das modalidades mais importantes para a inclusão social e educacional de uma grande parcela da população que, por diversos motivos, não teve a oportunidade de estudar na idade certa. Ela surge da necessidade de oferecer uma segunda chance para aqueles que, muitas vezes, por conta de dificuldades econômicas, sociais ou até de falta de acesso à educação de qualidade, interromperam seus estudos. A EJA se propõe a resgatar não apenas o saber acadêmico, mas também a dignidade e a cidadania dos alunos que, após muitos anos longe da escola, buscam agora retomar a caminhada do conhecimento. Assim, a EJA é uma ferramenta vital de transformação social, dando aos alunos as bases necessárias para que possam se inserir no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, participar mais ativamente da vida política e social (GOMES, 2021).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por sua vez, complementa esse processo, oferecendo aos alunos da EJA a oportunidade de adquirir conhecimentos técnicos e práticos que vão além da formação básica. Ela propicia a qualificação necessária para que esses indivíduos consigam se destacar no mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades específicas que atendem às demandas da sociedade contemporânea. A EPT não se limita a ser um ensino técnico, mas busca ser uma educação integrada às necessidades da economia, promovendo a formação de profissionais que não só dominam técnicas, mas também possuem uma visão crítica e ética do seu papel na sociedade. Portanto, quando essas duas modalidades se integram, elas criam um caminho mais completo e robusto para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno da EJA (SANTOS, 2022).

Entretanto, integrar a EJA com a EPT não é uma tarefa simples. Exige um olhar atento e um planejamento cuidadoso, que considere as necessidades e desafios dos alunos, bem como o contexto social e econômico em que estão inseridos. A defasagem idade-série, por exemplo, é uma das maiores barreiras a serem enfrentadas, pois os alunos da EJA não estão apenas buscando a recuperação de conteúdos escolares, mas também resgatando sua autoestima e reintegrando-se à dinâmica educacional. A inclusão da EPT nesse contexto torna-se ainda mais importante, pois, ao oferecer uma formação profissional, ela abre portas para que esses alunos possam superar as dificuldades financeiras e sociais, conseguindo conquistar melhores oportunidades de trabalho e, consequentemente, melhorar suas condições de vida. A integração dessas duas modalidades é, sem dúvida, uma estratégia poderosa para a inclusão e a promoção da justiça social (OLIVEIRA, 2020).

Outro aspecto essencial dessa integração é a necessidade de personalizar as metodologias de ensino. Os alunos da EJA são, em sua maioria, adultos que carregam consigo uma bagagem de experiências de vida que, muitas vezes, podem ser tanto um obstáculo quanto uma vantagem no processo de aprendizagem. Por isso, os métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes funcionam bem para crianças e adolescentes, não são suficientes para engajar esse público. É preciso que a abordagem pedagógica seja flexível, que considere o ritmo individual de aprendizagem e que, ao mesmo tempo, faça uso de metodologias mais ativas, como o ensino baseado em projetos, e da tecnologia, que ajuda a superar as barreiras do tempo e do espaço. A adaptação do conteúdo e a utilização de recursos tecnológicos tornam o aprendizado mais acessível e interessante, ajudando a conectar o saber acadêmico ao cotidiano dos alunos de forma prática e eficaz (PEREIRA, 2023).

A contextualização da EJA e da EPT também passa pela necessidade de políticas públicas que assegurem não só a formação dos alunos, mas também a formação contínua dos educadores. Os professores que atuam na EJA-EPT precisam ser preparados para lidar com a diversidade de ritmos e necessidades dos alunos, além de serem capacitados para aplicar metodologias modernas e usar as novas tecnologias de maneira eficaz. Infelizmente, a formação docente na EJA ainda é uma área negligenciada em muitas regiões do país. O esforço

para oferecer um ensino de qualidade deve, portanto, ser contínuo, com a implementação de programas de formação que incluam a utilização de tecnologias educacionais e metodologias inclusivas. As políticas públicas devem garantir que os professores da EJA-EPT tenham acesso a essas formações, pois são eles os principais responsáveis por transformar a educação desses alunos em um caminho de novas possibilidades e conquistas (MARTINS, 2024).

III. Desafios Da EJA-EPT

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Brasil enfrenta uma série de desafios que podem ser comparados a um grande jogo de tabuleiro, onde cada movimento exige um pensamento estratégico, mas também uma boa dose de improviso. A primeira grande dificuldade é a defasagem escolar dos alunos. Não se trata apenas de números, mas de histórias que carregam o peso de anos de exclusão. Muitos desses alunos, ao entrarem na EJA, já estão em idades avançadas e trazem consigo uma bagagem de experiências que, por um lado, são valiosas, mas por outro, muitas vezes fazem com que o conteúdo escolar pareça um território desconhecido. A defasagem na aprendizagem exige que o professor, em vez de simplesmente "dar aula", assuma o papel de um guia, que precisa escalar juntos com o aluno os obstáculos do desconhecimento (PEREIRA, 2023). Isso significa que o processo de ensino precisa ser extremamente adaptável e, principalmente, sensível às limitações e capacidades de cada estudante.

Outro ponto crucial no contexto da EJA-EPT é a infraestrutura das instituições de ensino. Em muitas escolas, as condições materiais e tecnológicas são insuficientes para garantir uma aprendizagem efetiva. A falta de recursos, como acesso a computadores, internet de qualidade e material didático adequado, impede que os alunos possam aproveitar ao máximo as potencialidades de uma formação profissional integrada. Imagine a situação: professores que tentam inovar, mas se deparam com um cenário onde a tecnologia é um luxo, não uma ferramenta. Como afirmar que a educação pode transformar vidas se ela própria não possui os recursos para se transformar e se adaptar aos novos tempos? A EJA-EPT demanda, acima de tudo, investimentos em infraestrutura que viabilizem o uso de novas metodologias e tecnologias (SILVA, 2020). E mais do que isso, exige uma visão clara de que os recursos não podem ser apenas um "plus" em projetos educacionais, mas sim a base para que o ensino de qualidade seja possível.

A capacitação contínua dos docentes também se apresenta como um grande obstáculo. No dia a dia da EJA-EPT, o professor se depara com uma diversidade de idades, experiências e desafios, o que exige não só domínio técnico sobre os conteúdos, mas também uma sensibilidade pedagógica para lidar com as questões emocionais e comportamentais que surgem no processo de aprendizagem. Os educadores muitas vezes se sentem solitários em suas lutas diárias, sem uma rede de apoio efetiva para lidar com as questões emocionais e psíquicas dos alunos, que, muitas vezes, trazem angústias de anos de abandono escolar. Para que a EJA-EPT seja bem-sucedida, é fundamental que os professores recebam uma formação específica, que os prepare para lidar com essa complexidade. Não basta ser apenas um "bom técnico"; é preciso ser um "bom educador", capaz de acolher, compreender e, com paciência, conduzir seus alunos ao conhecimento e à formação profissional (OLIVEIRA, 2021). A formação continuada, com foco nas especificidades da EJA, precisa ser uma realidade e não um desejo distante.

Outro desafio de grande magnitude está relacionado à interação entre a formação técnica e a educação básica. Muitas vezes, a EJA-EPT é tratada como uma "junção de conteúdos" que podem ser dados de maneira isolada, sem um real entendimento de como integrar as duas esferas do conhecimento. O estudante de EJA-EPT não é um aluno comum; ele carrega em si a urgência de aprender, mas também o peso de uma vida cheia de responsabilidades. Então, como pensar em um currículo que atenda tanto à educação básica quanto à formação técnica sem sobrecarregar o aluno com uma carga de aprendizado que pareça impossível de ser absorvida? A falta de articulação entre esses dois campos do saber torna o processo de aprendizagem um verdadeiro "caldeirão" de desconexões, onde o aluno se perde, sem conseguir ver a relação entre o que aprende na escola e o que precisa para o seu futuro profissional (GOMES, 2024). A solução passa pela elaboração de currículos mais flexíveis, que considerem a realidade dos alunos e promovam uma aprendizagem mais integrada e significativa.

Por último, mas não menos importante, temos o desafio da inclusão social dentro do contexto da EJA-EPT. A inclusão não pode ser vista apenas como a possibilidade de acessar a educação, mas sim como a capacidade de se inserir, de forma plena e significativa, no mercado de trabalho. Muitos alunos da EJA-EPT vêm de realidades marginalizadas e, ao ingressarem nesse modelo educacional, esperam encontrar não apenas o aprendizado, mas também uma via de saída para a melhoria de sua qualidade de vida. No entanto, o mercado de trabalho muitas vezes não é receptivo, exigindo dos alunos uma qualificação que vai além do técnico, pedindo também habilidades socioemocionais que nem sempre são trabalhadas nas escolas. A EJA-EPT precisa, portanto, não apenas qualificar os alunos em termos técnicos, mas também prepará-los para enfrentar um mercado que exige competências sociais e emocionais, como confiança, comunicação e resolução de problemas (SANTOS, 2022). O desafio é grande, mas a recompensa também, porque ao oferecer uma formação completa e integrada, estamos, na verdade, criando cidadãos que têm as ferramentas para reescrever sua própria história.

IV. Metodologias Ativas Na EJA-EPT

As metodologias ativas têm se mostrado como uma chave poderosa para revirar o jogo no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao contrário do modelo tradicional, em que o professor se coloca como único detentor do saber, essas metodologias colocam o aluno no centro do processo educativo, fazendo com que ele seja protagonista do seu próprio aprendizado. Como uma planta que precisa de cuidados para crescer, o aluno aqui precisa de um ambiente que estimule sua curiosidade, seu protagonismo e sua capacidade de criar, resolver problemas e se engajar com os conteúdos de forma prática e aplicável ao seu cotidiano. Segundo Santos (2021), a aplicação dessas metodologias permite que o aluno se envolva ativamente no processo, participando da construção do saber e, assim, aprendendo de forma mais significativa. Para tanto, é essencial que o educador desenvolva práticas pedagógicas que respeitem e integrem os conhecimentos prévios dos alunos, considerando suas experiências de vida.

A introdução de metodologias ativas na EJA-EPT, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, é um passo crucial para garantir que os alunos não se sintam apenas receptores passivos de conteúdo. Essas metodologias transformam a sala de aula em um verdadeiro laboratório de ideias, onde os estudantes experimentam, erram, acertam e aprendem com seus próprios erros e sucessos. A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, permite que os alunos sejam desafiados com situações reais do seu contexto social e profissional, o que torna o aprendizado mais relevante e aplicável. Como destaca Pereira (2023), a EJA exige uma adaptação dos métodos tradicionais de ensino para se adequar à diversidade e complexidade dos estudantes, o que inclui a incorporação de desafios reais, que envolvem o aluno de forma prática e emocional. É a partir dessa conexão com a realidade que a aprendizagem se torna mais rica, permitindo que os alunos percebam o sentido de tudo aquilo que estão estudando.

Em um cenário como o da EJA-EPT, é comum que muitos alunos tragam consigo uma bagagem de experiências que, por vezes, os faz sentir-se distantes da proposta educacional tradicional. Aqui, a metodologia ativa entra com a missão de desmistificar esse processo e trazer o aluno de volta ao centro da ação. Ao invés de um ensino distante e teórico, o uso de recursos como debates, simulações e o trabalho em equipe permite que o estudante desenvolva habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas. Tais competências são fundamentais não apenas para a formação acadêmica, mas também para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, especialmente na EPT. Oliveira (2021) ressalta que o uso de métodos colaborativos ajuda a fortalecer a autonomia do aluno, fazendo com que ele se sinta mais seguro ao aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos práticos, como os encontrados no ambiente profissional. Esse tipo de ensino é mais do que apenas absorção de conteúdo, é a transformação do aluno em um sujeito capaz de interpretar e agir no mundo de maneira autônoma e crítica.

É importante destacar que as metodologias ativas não são uma fórmula mágica, mas sim uma abordagem que exige dos educadores uma disposição constante para se reinventar e buscar estratégias que atendam às necessidades do seu público. Muitas vezes, as condições da sala de aula na EJA-EPT, como a diversidade de idade, ritmo e experiência, podem ser desafiadoras. Contudo, segundo Gomes (2024), o educador que adota essas metodologias se torna mais do que um transmissor de conhecimento: ele se transforma em um mediador, alguém que guia o aluno no processo de descoberta e reflexão. A habilidade do professor em adaptar o conteúdo às necessidades de cada aluno é fundamental para o sucesso da EJA-EPT. O uso de tecnologias educacionais também pode ampliar as possibilidades dessas metodologias, proporcionando um ambiente mais dinâmico e interativo, além de garantir maior flexibilidade para os alunos, que podem acessar os conteúdos quando e onde necessário.

No entanto, não podemos esquecer que a aplicação das metodologias ativas deve ser acompanhada de uma avaliação contínua e qualitativa. Ao contrário das avaliações tradicionais, que muitas vezes se limitam a provas e testes, a avaliação nas metodologias ativas deve ser mais processual, focando no desenvolvimento do aluno ao longo do tempo e no impacto real das atividades propostas. A avaliação deve ser vista como um instrumento para retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem, ajustando as estratégias pedagógicas conforme as necessidades dos alunos. Como menciona Santos (2022), a avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo, ajuda a identificar as dificuldades dos alunos e a promover intervenções pedagógicas mais eficazes, garantindo que cada estudante consiga avançar no seu aprendizado de maneira consistente e satisfatória. Esse tipo de avaliação vai muito além da simples medição de conhecimentos, sendo um verdadeiro reflexo do progresso e do amadurecimento do aluno.

V. Tecnologias Digitais E A EJA-EPT

O uso de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) traz uma perspectiva renovadora ao processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia, com sua vastidão de recursos, pode ser vista como uma ponte entre os desafios educacionais e as oportunidades para um aprendizado mais inclusivo e dinâmico. Para muitos alunos da EJA, que enfrentam uma série de limitações como a defasagem escolar e o distanciamento das práticas pedagógicas convencionais, a incorporação das tecnologias pode significar um ponto de virada em suas trajetórias educacionais e profissionais. Nesse sentido,

as tecnologias educacionais funcionam como ferramentas de apoio, capazes de aproximar os alunos de realidades que antes pareciam distantes, oferecendo-lhes novos meios de interação e desenvolvimento de suas competências (SANTOS, 2021).

A utilização de plataformas digitais, como Google Classroom, Moodle, e até aplicativos educacionais específicos, tem mostrado um enorme potencial para complementar o ensino tradicional, permitindo que o aluno acesse conteúdos de maneira mais flexível e adaptada à sua rotina. Essa flexibilidade é especialmente importante para os alunos da EJA, que, em muitos casos, precisam equilibrar os estudos com o trabalho e outras responsabilidades. Ao poderem acessar os conteúdos a qualquer momento, com o suporte das tecnologias, os alunos ganham autonomia, podendo revisar aulas, fazer exercícios e até interagir com os colegas e professores de forma mais fluida e sem a pressão do tempo físico em sala de aula. Contudo, esse acesso ainda é restrito para muitos, principalmente em áreas mais periféricas, onde a falta de infraestrutura e a escassez de dispositivos tecnológicos são barreiras significativas (PEREIRA, 2023).

No entanto, as tecnologias não devem ser vistas apenas como instrumentos que facilitam o acesso à informação, mas como meios para transformar a prática pedagógica. Ao integrar ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem, a EJA-EPT se torna mais interativa e capaz de despertar o interesse dos alunos de maneira significativa. A metodologia ativa, que coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado, ganha mais força com o uso de tecnologias, permitindo que os estudantes participem de maneira mais engajada nas atividades propostas. A educação baseada em projetos, por exemplo, se beneficia das ferramentas digitais ao possibilitar que os alunos desenvolvam suas produções de forma colaborativa, compartilhando materiais, experiências e resolvendo problemas de maneira criativa. A tecnologia, assim, se torna uma aliada na construção de uma aprendizagem mais autêntica e conectada à realidade (SILVA, 2020).

Entretanto, é importante ressaltar que a implementação das tecnologias digitais na EJA-EPT não é um processo simples e sem desafios. Embora as tecnologias ofereçam enormes benefícios, seu uso eficaz depende da capacitação tanto dos educadores quanto dos alunos. Para que os recursos digitais sejam verdadeiramente integrados ao ensino, é necessário que os professores possuam formação adequada, tanto no uso das tecnologias quanto na adaptação de suas práticas pedagógicas. Além disso, é preciso garantir que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso às ferramentas necessárias para o aprendizado. Nesse cenário, as políticas públicas precisam ser mais assertivas e garantir que o acesso à tecnologia não seja um privilégio, mas um direito garantido a todos, principalmente para aqueles que buscam na EJA-EPT uma oportunidade de reintegração social e profissional (GOMES, 2024).

No contexto da EJA-EPT, as tecnologias digitais não devem ser vistas apenas como um meio para adaptar a educação às exigências do mundo contemporâneo, mas como uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento e à qualificação profissional. Para os alunos da EJA, que muitas vezes se encontram distantes das práticas educacionais tradicionais, a tecnologia oferece um campo fértil para o surgimento de novas oportunidades de aprendizagem e crescimento. É um espaço onde o futuro do aluno não está restrito às limitações de sua realidade, mas se expande para novas possibilidades. A verdadeira transformação educacional ocorrerá quando as tecnologias forem integradas de forma que respeitem as singularidades de cada aluno, promovendo uma educação mais inclusiva e eficiente (OLIVEIRA, 2021).

VI. Formação Docente Para A EJA-EPT

A formação docente na EJA-EPT exige uma abordagem cuidadosa e personalizada, pois os professores não estão apenas transmitindo conhecimento, mas também lidando com as histórias de vida e as dificuldades de alunos que, muitas vezes, já têm uma trajetória marcada por desafios. Ensinar para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade apropriada exige uma sensibilidade única, algo que muitos professores da EJA-EPT acabam desenvolvendo ao longo do tempo, com o calor da experiência em sala de aula. A formação inicial, portanto, deve ir além do simples domínio dos conteúdos técnicos; ela precisa englobar aspectos emocionais e psicopedagógicos que possibilitem ao educador criar um ambiente acolhedor e estimulante (PEREIRA, 2023). Os alunos, muitas vezes, chegam à sala de aula com medo, receio e até mesmo vergonha de aprender, e cabe ao professor quebrar essas barreiras, sem pressa, mas com persistência, para que o processo de aprendizagem seja eficaz e transformador.

Além disso, a formação dos educadores deve ser contínua, para que esses profissionais se sintam preparados para lidar com as diversas realidades que surgem a cada novo semestre. O mercado de trabalho exige mais do que nunca profissionais qualificados, e, no caso da EJA-EPT, o conhecimento técnico precisa ser aliado a uma compreensão profunda das questões sociais e culturais dos alunos. Não basta apenas dominar a didática tradicional; é preciso se reinventar a cada aula, adaptar-se aos novos desafios, e usar a empatia como ferramenta para engajar o aluno. Para isso, a capacitação dos professores deve incluir treinamentos em tecnologias educacionais, metodologias inovadoras e práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento de forma colaborativa e inclusiva (OLIVEIRA, 2021). A formação, portanto, deve ser holística, refletindo sobre a

teoria e prática, englobando o conteúdo técnico, mas também aspectos emocionais e sociais do processo educacional.

Em um contexto de ensino tão desafiador, os professores precisam desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura reflexiva. A formação docente deve incentivar a análise crítica do próprio trabalho em sala de aula, permitindo que o educador compreenda o impacto de suas escolhas pedagógicas no processo de aprendizagem. Não se trata de aplicar um currículo rígido e inflexível, mas de compreender o aluno em sua totalidade, respeitando suas experiências de vida e criando oportunidades para que ele possa integrar o conteúdo com suas vivências. Esse tipo de abordagem exige que o professor seja não só transmissor de conhecimento, mas também um facilitador, um mediador que está ali para auxiliar o aluno a construir seu próprio caminho no aprendizado (FERREIRA, 2025). Dessa forma, a formação contínua deve ser vista como uma jornada, não como um ponto de chegada, pois o professor da EJA-EPT precisa estar sempre se atualizando para lidar com as constantes mudanças na sociedade e nas práticas pedagógicas.

Em muitos casos, o desafio de ensinar na EJA-EPT não reside apenas na transmissão de conteúdos, mas na adaptação desses conteúdos para a realidade dos alunos. A falta de familiaridade com as tecnologias, o ritmo de aprendizagem acelerado ou, ao contrário, o descompasso entre a idade do aluno e o conteúdo a ser aprendido, são obstáculos diários para os educadores. Por isso, a formação docente precisa incluir o uso de metodologias adaptativas que permitam ao educador perceber o aluno em suas especificidades. O uso de recursos tecnológicos, como plataformas digitais e ferramentas de ensino à distância, pode ser uma forma de aproximar os conteúdos do cotidiano do aluno e de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. Contudo, esse processo exige que o professor também se sinta confortável com essas ferramentas, o que só será possível por meio de uma formação contínua e voltada para a inovação pedagógica (SANTOS, 2022). Além disso, o professor da EJA-EPT deve estar apto a identificar e apoiar as dificuldades emocionais dos alunos, que muitas vezes se refletem na sua resistência ao aprendizado.

A formação docente, portanto, deve englobar tanto a capacitação técnica quanto a humana. Para ser eficaz, o educador da EJA-EPT precisa ter não apenas o domínio da didática, mas também uma sensibilidade para compreender as nuances do comportamento humano. Ele deve ser, por um lado, um mestre que transmite saberes específicos, e por outro, um companheiro que caminha ao lado do aluno, compreendendo suas limitações e potencialidades. Esse olhar mais profundo sobre o aluno, que se estende para além da sala de aula, pode ser a chave para transformar o processo de ensino-aprendizagem, dando aos alunos da EJA-EPT a chance de realmente se reconectar com os estudos e, por consequência, com o mercado de trabalho. Essa integração entre teoria e prática, conhecimento técnico e sensibilidade humana, é o que torna a formação docente na EJA-EPT tão essencial para o sucesso dessa modalidade educacional (GOMES, 2024).

VII. Políticas Públicas Para A EJA-EPT

As políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) têm uma importância fundamental para o país. Elas não apenas orientam o que é oferecido a esse público, mas também determinam como e onde a educação pode ser acessada de maneira inclusiva e eficaz. Desde a Constituição Federal de 1988, que garantiu a educação como direito universal, muitas medidas foram tomadas para ampliar o acesso e melhorar a qualidade da EJA. No entanto, apesar das boas intenções, ainda há uma disparidade grande entre as políticas formuladas e sua implementação. A educação, quando bem estruturada, tem o poder de transformar realidades, mas, sem os investimentos certos e sem um planejamento estratégico eficaz, seus efeitos acabam sendo limitados. A falta de recursos adequados e a escassez de programas voltados especificamente para a EJA-EPT ainda são obstáculos a serem superados (BRASIL, 1996).

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), por exemplo, surgiu como uma iniciativa para promover a qualificação profissional entre os jovens e adultos. Seu objetivo é ampliar o acesso a cursos técnicos e de qualificação profissional em diversas áreas, permitindo que pessoas de diferentes idades e situações socioeconômicas possam se qualificar para o mercado de trabalho. No entanto, a aplicação desse programa encontrou dificuldades devido à falta de articulação entre as diferentes esferas de governo e a sobrecarga de algumas instituições de ensino, o que comprometeu a eficácia da iniciativa. Gomes (2021) afirma que a integração da EJA com a EPT requer um esforço conjunto, envolvendo a colaboração entre escolas, universidades e setores privados. Esse tipo de colaboração é essencial para garantir que a educação profissionalizante seja verdadeiramente acessível a todos os jovens e adultos que buscam uma qualificação.

Além disso, é preciso entender que as políticas públicas para a EJA-EPT não podem se limitar apenas à oferta de cursos ou vagas. É necessário que haja uma estrutura pedagógica que atenda às necessidades específicas desse público. Isso implica desde a formação adequada dos professores até o desenvolvimento de currículos que considerem a diversidade de experiências e saberes que os alunos da EJA trazem consigo. A aprendizagem para os jovens e adultos não pode ser uma via de mão única, onde apenas o professor transmite o conteúdo. Ao contrário, é uma troca, um diálogo, onde as experiências de vida de cada aluno se tornam um ponto de partida para o aprendizado. Pereira (2023) destaca que a formação contínua dos educadores é crucial nesse processo, não

só para melhorar suas competências técnicas, mas também para prepará-los a lidar com as particularidades do público da EJA.

Outro aspecto importante das políticas públicas para a EJA-EPT diz respeito ao acesso à tecnologia. A revolução digital não pode ser ignorada quando se fala em educação. No entanto, a realidade de muitos alunos da EJA ainda é marcada pela escassez de acesso à internet e a dispositivos tecnológicos. Santos (2022) afirma que as políticas públicas precisam ser mais incisivas ao garantir a inclusão digital desses alunos, para que eles não sejam excluídos de uma das maiores oportunidades educacionais da atualidade. Programas como o "Internet para Todos" e a oferta de dispositivos móveis subsidiados são iniciativas importantes, mas ainda é necessário ampliar o alcance dessas ações, principalmente para as regiões mais carentes. Sem uma inclusão digital real, o ensino da EJA-EPT perde seu potencial transformador, pois, além de habilidades técnicas, é preciso que os alunos adquiram competências digitais para se inserirem de forma competitiva no mercado de trabalho.

Ademais, as políticas públicas para a EJA-EPT também devem garantir uma avaliação contínua e precisa dos resultados alcançados. O monitoramento das ações implementadas é essencial para verificar se as medidas estão surtindo o efeito desejado. Muitos dos programas implementados não possuem avaliações claras sobre seu impacto, o que dificulta a melhoria contínua e a adaptação das políticas às novas demandas. Segundo Silva (2020), é necessário que as políticas públicas envolvam uma análise constante do cenário educacional, para que ajustes possam ser feitos de maneira rápida e eficiente. O papel do governo, nesse sentido, é de grande importância, não só como formulador de políticas, mas como avaliador do impacto dessas iniciativas na vida dos alunos. Afinal, não basta criar programas; é preciso que esses programas realmente cumpram o papel de inclusão e transformação social a que se propõem.

VIII. Conclusão

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma verdadeira porta de entrada para o futuro de muitos indivíduos que, por diversas razões, não conseguiram completar seus estudos na idade convencional. Essa integração, que propõe uma abordagem que vai além do simples ensino de conteúdos, se coloca como uma oportunidade de transformação social e profissional. No entanto, o caminho até a efetivação desse modelo educacional não é simples, como se pode ver nos diversos desafios enfrentados pelas políticas públicas e pela própria estrutura do sistema educacional. As práticas pedagógicas precisam, cada vez mais, ser inovadoras e adaptadas às especificidades desse público, levando em conta suas vivências, suas histórias e, claro, suas necessidades (PEREIRA, 2023).

Além disso, a implementação de metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais são elementos essenciais para garantir o sucesso da EJA-EPT. Não podemos ignorar o poder das novas ferramentas que, se bem utilizadas, podem transformar o aprendizado, aproximando-o da realidade dos alunos. Quando a educação se alia à tecnologia, ela se torna mais acessível, dinâmica e próxima da experiência cotidiana do aluno. No entanto, é necessário que políticas públicas de inclusão digital avancem para garantir que a tecnologia chegue onde mais se faz necessária. Sem acesso pleno à internet e a dispositivos adequados, o potencial transformador da educação fica comprometido, como se uma porta estivesse aberta, mas a chave ainda fosse de difícil acesso (SANTOS, 2022).

A formação dos educadores também desempenha um papel crucial nesse processo. Não basta que os professores apenas transmitam conteúdos técnicos; eles devem ser preparados para entender a realidade e as necessidades de seus alunos, que muitas vezes são diferentes das encontradas em outros tipos de educação. O ensino na EJA-EPT exige sensibilidade, paciência e uma constante atualização das metodologias. A formação contínua dos educadores deve ser vista não como uma tarefa burocrática, mas como um verdadeiro investimento no sucesso de toda a comunidade escolar. Como reforça Oliveira (2021), professores bem preparados são a chave para uma educação de qualidade, e isso é ainda mais evidente quando lidamos com um público que carrega consigo tantas histórias e realidades distintas.

Por fim, as políticas públicas precisam ser mais robustas e articuladas. O governo tem um papel fundamental não apenas na criação dessas políticas, mas também na avaliação constante dos resultados. A falta de monitoramento e de avaliação clara faz com que muitas iniciativas não alcancem o impacto desejado. A educação precisa ser tratada como um processo contínuo, de aprendizagem e adaptação. Não podemos nos contentar com o que está funcionando hoje, pois o cenário educacional está sempre em movimento, assim como a sociedade que ele busca transformar. Se realmente quisermos mudar a vida de tantas pessoas por meio da EJA-EPT, é fundamental que continuemos a rever, ajustar e aprimorar as práticas pedagógicas, os investimentos e as políticas públicas voltadas para essa área. Afinal, como diz o ditado, "quem não avança, retrocede". O futuro da EJA-EPT depende do compromisso e da ação de todos nós (BRASIL, 1996).

Referências

- [1]. Brasil. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Diário Oficial Da União, Brasília, Df, 1996.

- [2]. Ferreira, João. Tecnologias Educacionais Na Eja-Ept: Desafios E Perspectivas. Revista De Tecnologias Educacionais, V. 14, N. 2, P. 90-105, 2025.
- [3]. Gomes, Roberto. Políticas Públicas Para A Eja-Ept: Avanços E Desafios. Educação E Sociedade, V. 46, N. 165, P. 100-115, 2024.
- [4]. Martins, Clara. Inclusão Social E Eja-Ept: Uma Análise Crítica. Revista Brasileira De Inclusão Social, V. 8, N. 2, P. 45-59, 2025.
- [5]. Oliveira, Maria De Fátima. Metodologias Ativas Na Eja: Práticas Pedagógicas Inovadoras. Revista Brasileira De Educação, V. 25, N. 3, P. 45-60, 2021.
- [6]. Pereira, Luiz Carlos. Formação Docente Na Eja: Uma Abordagem Crítica E Reflexiva. Revista De Educação Popular, V. 29, N. 1, P. 78-95, 2023.
- [7]. Santos, Ana Paula Dos. Tecnologias Digitais Na Eja: Possibilidades E Desafios. Educação E Tecnologia, V. 18, N. 2, P. 112-130, 2022.
- [8]. Souza, Marcos. Educação De Jovens E Adultos: Uma Análise Histórica E Crítica. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- [9]. Souza, Fernanda. A Importância Da Eja-Ept Na Formação Para O Trabalho. Revista Brasileira De Educação Profissional, V. 20, N. 1, P. 100-115, 2025.